

Identidades em representação na série *We Are Who We Are*¹

Éverly Pegoraro²

Luis Emanuel Fontana Calixto³

Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO

RESUMO

Esta pesquisa se propõe a entender como a narrativa da minissérie *We Are Who We Are* (2020) problematiza aspectos identitários de seus protagonistas, Fraser e Caitlin. Para isso, problematize-se o conceito de identidade, relacionando-o à cultura da mídia e cultura de séries em narrativas audiovisuais *teen*. O estudo se pautou na metodologia de análise fílmica de narrativa seriada e analisou como a série constrói e representa as identidades dos personagens ao longo da temporada, por meio de sequências de cena dos episódios. Os personagens da obra vem a perceber que é necessária a interação entre o “eu” e a sociedade para que exista uma identidade.

PALAVRAS-CHAVE: narrativa midiática; cultura de séries; cultura *teen*; identidade; audiovisual.

INTRODUÇÃO

We Are Who We Are (2020) é uma minissérie Ambientada em uma base-militar estadunidense instalada em Chioggia, arredores de Veneza, na Itália. Dirigida por Luca Guadagnino e roteirizada por Francesca Manieria e Paolo Giordano, a trama se passa durante as eleições dos Estados Unidos em 2016, a qual Donald Trump venceria, e acompanha um grupo de adolescentes em busca de descobrirem quem realmente são. Dentre eles, estão Fraser (Jack Dylan Grazer) e Caitlin (Jordan Kristine Seamon), cuja série acompanha o desenvolver de sua relação. O garoto é filho de duas militares que chega à base quando a mãe genética assume o cargo de comandante. Enquanto a jovem, filha de um militar com uma imigrante, já vive na base há mais tempo e passa por questionamentos quanto à sua sexualidade e gênero.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT02SU - Cinema e Audiovisual, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Professora do Curso de Jornalismo da Unicentro, email: everlypegoraro@unicentro.br.

³ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da Unicentro, email: luisemanuelfontanac@outlook.com.br

Rincón (2006) define que é possível compreender a narrativa como uma perspectiva para captar significado e funcionamento de fenômenos comunicacionais. Estes funcionam como a matriz para compreender e explicar obras da comunicação. O autor entende que o acontecimento e o ato de narrar constroem modelos comunicativos nos quais interagem todos os atores, para gerar um fluxo de transferências e reações interpessoais.

Dessa forma, esta pesquisa busca compreender como a série *We Are Who We Are* (2020) constrói a narrativa em torno dos questionamentos dos protagonistas sobre as próprias identidades. O objetivo principal é entender de que forma a série problematiza aspectos identitários dos personagens principais, Fraser e Caitlin, dois jovens que vivem na base, para, então, prosseguir aos demais objetivos: apresentar cenas da obra que abordem problemáticas identitárias e, em seguida, analisar a construção dos personagens por meio destas sequências.

Para a análise⁴, utilizou-se da Análise Fílmico-Compreensiva da Narrativa Seriada (AFCNS), desenvolvida por Azubel (2018), que se baseou na análise fílmica de Casetti e Di Chio (2013). Adaptada pela autora para narrativas seriadas, a metodologia divide-se em três etapas. Na primeira, a decomposição, transcreve-se os diálogos e detalhes das cenas, considerados mais relevantes para cumprir os objetivos. Em seguida, realiza-se a recomposição, na qual o conteúdo das sequências é problematizado e relacionado aos conceitos utilizados. Por fim, realiza-se a síntese interpretativa de cada sequência. No entanto, para esta pesquisa optou-se pela realização de uma única síntese para toda análise, ao final do terceiro capítulo.

NÓS SOMOS QUEM NÓS SOMOS

Discussões sobre identidade são crescentes, o que levou a diferentes tópicos da vida contemporânea se adaptarem a conceitos referentes a esta (Bauman, 2009). Por exemplo: discursos sobre justiça e igualdade passaram a ser conduzidos em termos de “reconhecimento” da esfera pública à privada; a cultura é discutida por meio das

⁴ Nove cenas foram selecionadas, dispostas em três episódios da temporada: *Right Here Right Now* (Episódio 1); *Right Here Right Now II* (Episódio 2); *Right Here Right Now V* (Episódio 5) e *Right Here Right Now VIII* (Episódio 8), todos dirigidos por Luca Guadagnino.

diferenças individuais; e a política é teorizada frequentemente em torno de questões dos direitos humanos, que direciona ao de uma identidade pessoal.

Um sujeito não é autônomo ou autossuficiente, pois se forma em relação às pessoas com quem interage e que mediam a cultura – valores e sentidos – da realidade na qual está inserido. Por isso, a identidade é formada por meio da interação entre o “eu” e a sociedade (Hall, 1997).

Em artigo sobre a série, a autora Caputo (2020) aponta que, ao assistir as vidas dos personagens de *We Are Who We Are*, sempre se é lembrado de que a identidade pessoal requer um outro, um interlocutor. Embora a forma como se é visto não defina alguém, como o próprio título da obra sugere, “Nós Somos Quem Nós Somos”, a percepção do outro ainda será capaz de criar fissuras na forma como alguém se vê. “Seus protagonistas mostram que só existimos em relação a outra pessoa” (Caputo, 2020, p. 148, tradução nossa⁵).

Desenvolver uma pesquisa no âmbito da comunicação social sobre uma série de TV se justifica com base nos estudos de Kellner (2001). O autor discute como a cultura da mídia tem alcance e capacidade de moldar a vida diária. As ideias apresentadas em obras audiovisuais, por meio do enredo e de personagens complexos, propiciam formas de o público analisar e interpretar outras obras e textos.

O alto índice de circulação destas produções afeta e leva à reflexão sobre a forma com que os espectadores percebem a realidade em que vivem e o que ocorre na sociedade e nas culturas contemporâneas. O conceito de “dispositivo pedagógico da mídia” (Fischer, 2002) torna possível compreender como as imagens e significados produzidos pela televisão atuam na construção de sujeitos e subjetividades. Confere-se à mídia, particularmente a TV, um caráter pedagógico, que ensina modos de ser e estar nas respectivas culturas por meio dos cenários aos quais são introduzidos.

Em *We Are Who We Are* (2020), o espectador é apresentado a Fraser, jovem adolescente, filho de militares. Quando a mãe, Sarah (Chloë Sevigny), assume o posto de comandante da base, eles e a madrasta, Maggie (Alice Braga), se mudam da agitada Nova Iorque para a pacata comunidade militar em Veneza (Itália). No decorrer da série, a identidade do garoto se constrói pautada pela sexualidade fluída e o temperamento imperativo e explosivo em relação àqueles que o cercam.

⁵ No original: “I suoi protagonisti mostrano che esistiamo solo in relazione a qualcun altro”.

A outra protagonista, Caitlin (Jordan Kristine Seamon), mora na base há mais tempo que Fraser. Seu pai, Richard (Kid Cudi), é tenente-coronel e se sente desconfortável com Sarah assumindo o comando da base, por conta dos estereótipos em que ele acredita. A mãe de Caitlin, Jenny (Faith Alabi), nascida na Nigéria, tem sua identidade cultural abafada pelo sentimento nacionalista estadunidense de Richard, ficando à sua sombra.

De acordo com Bauman (2009), a realidade de um mundo globalizado e individualizado está mais próxima da identificação. Esta se trata de um processo que nunca termina, ou seja, uma identidade que se constrói ao longo do tempo, conforme as interferências externas e as sociabilidades estabelecidas.

Neste contexto de globalização, o repertório dessa geração está sendo construído através de uma tela conectada, para a qual são redimensionadas a atenção de todos (Silva, 2014a). Conglomerados de mídia demonstram agora um esforço para atender às novas demandas de consumo. A facilidade de acesso a diferentes séries vislumbra a formação de novos espectadores.

De acordo com Coutinho (2016), a narrativa de uma série *teen* pode apontar para o amadurecer e o encontrar um espaço no mundo. Nessa trajetória, os jovens aprendem a relacionar-se de forma adulta com a família e a sociedade na qual estão inseridos. Desafios pelos quais os personagens Fraser e Caitlin passam. O autor acrescenta que tais produtos midiáticos ainda se ocupam de refletir, de forma sensível, sobre a identidade. Neste cenário de mudanças identitárias, Caitlin e Fraser vivem uma jornada de exploração das próprias sexualidades e questionamento sobre seus gêneros. Para De Lauretis (1994), o gênero não representa o indivíduo, mas sim como este é percebido socialmente.

O critério de seleção das cenas foi escolher partes do começo, meio e fim dos arcos narrativos de Fraser e Caitlin, protagonistas da série, os quais se objetiva analisar nesta pesquisa. Assim, tornou-se possível acompanhar o crescimento dos personagens no decorrer da trama.

CONCLUSÕES

Percebe-se que, inseridas num mundo globalizado, as identidades estão desaparecendo e mudando com maior rapidez (Rolnik, 1997). Semelhante ao consome e descarta, os jovens na produção da HBO lidam com a busca por quem são numa realidade

onde o fixo se perde pela necessidade de a identidade estar a todo tempo se adaptando a novos moldes globalizados.

A relação entre Fraser e Caitlin é o ponto central da narrativa da série. Suas identidades surgem a partir da interação de si mesmos ao mundo que os cercam, logo, esses sujeitos não são autossuficientes (Hall, 1997). Nesse aspecto, o relacionamento dos protagonistas se fortalece por terem um no outro alguém que os vê por quem realmente são. Assim, ambos se tornam companheiros em suas próprias jornadas de autodescoberta.

We Are Who We Are (2020) é um fragmento atual da cultura da mídia *teen*. Sua abordagem disruptiva quanto à sexualidade e identidade pode gerar diversas discussões quanto à sua legitimidade e ao impacto que tem por meio de suas representações. Segundo Bauman (2009), mesmo sem claras resoluções sobre quem são, as pessoas ainda podem viver como se estivessem resolvidas. O seriado possui um final ambíguo, pois escolhe findar de forma aberta quanto ao futuro de seus personagens. Este é semelhante à construção de quem nós somos frente ao mundo no qual tentamos nos encaixar, pois a identidade está a todo momento se destruindo, construindo e reconstruindo.

REFERÊNCIAS

GOMES, L. F. **Cinema nacional**: caminhos percorridos. São Paulo: Ed.USP, 2007.
AGIER, Michel. **Distúrbios identitários em tempos de globalização**. Mana, v. 7, p. 7-33, 2001.

AZUBEL, Larissa Lauffer Reinhardt. Análise fílmico-compreensiva da narrativa seriada: uma proposta metodológica para ler o imaginário em séries de TV. **Revista GEMInIS**, São Carlos: UFSCar, v. 9, n. 2, p. 29-45, mai. / ago. 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada**: vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

BUTLER, Judith. **Quem tem medo do gênero?** São Paulo: Boitempo Editorial, 2024.

CAPUTO, Ylenia. **We Are Who We Are**: Futuristic Teen Agers. *ZoneModa Journal*, v. 10, n. 2, p. 147-148, 2020.

CASETTI, Francesco; DI CHIO, Federico. **Cómo analizar un film**. Barcelona: Paidós, 2013.

COUTINHO, Lúcia Loner. **A vida adolescente levada a sério: identidade teen e cultura das séries**. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 276 p., 2016.

DE LAURETIS, Tereza. A tecnologia do gênero. *In*: BUARQUE DE HOLLANDA, Heloísa (Org.). **Tendências e Impasses** – O feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 35-56.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educação Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 151-162, jan./jun. 2002.

HALL, Stuart. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia** – Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. São Paulo: EDUSC, 2001.

RINCÓN, Omar. **Narrativas mediáticas**: O cómo se cuenta la sociedad de entretenimiento, col. Estudios de televisión, n. 23, p. 199-203. Barcelona: Gedisa. 2006.

ROLNIK, Suely. Toxicômanos de identidade. Subjetividade em tempo de globalização. *In*: LINS, Daniel (Org.). **Cultura e subjetividade**. Saberes Nômades. Campinas: Papirus, 1997. p. 19-24.

SILVA, Marcel Vieira Barreto. Cultura das séries: forma, contexto e consumo de ficção seriada na contemporaneidade. **Galáxia** (São Paulo, Online), n. 27, p. 241-252, jun. 2014a.

WE Are Who We Are. Direção: Luca Guadagnino. Produção: Luca Guadagnino, Lorenzo Mieli, Mario Gianani, Elena Recchia, Nick Hall, Sean Conway, Francesco Melzi d'Eril. Estados Unidos: HBO, 2020. Streaming (437 min).